

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

**ALEITAMENTO MATERNO E CÂNCER DE MAMA: EVIDÊNCIAS E
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA
MULHER**

Mariana Ferreira De Andrade (mariana.ferreiraa@upe.br)

Débora Camylle Souza Dos Santos (debora.camylle@upe.br)

Maria Das Neves Figueiroa (neves.figueiroa@upe.br)

Maria Adryelle Nascimento Da Silva (mariaadryelle75@gmail.com)

Isla Karlla Nascimento Tabosa (isla.karlla@upe.br)

Crisely Barbosa Da Silva (criselybarbosacris@gmail.com)

Maria Eduarda Mendonça Rêgo Monteiro (eduardaxmendonca@gmail.com)

Kaylane Leticia Nery Ferreira (contato.kaylaneleticia@gmail.com)

O câncer de mama continua sendo um problema de saúde complexo e prevalente, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. Os estudos dos fatores de risco para o câncer de mama sugerem que a amamentação e a sua duração parecem ter um efeito protetor contra o risco de câncer. Este estudo foi realizado com o objetivo de levantar as evidências relacionadas ao efeito da

amamentação na proteção contra câncer de mama. Tratou-se de revisão integrativa, conduzida conforme Protocolo PRISMA, a partir de buscas nas bases da PUBMED, BVS e Scielo, utilizando-se descritores: Câncer de Mama, Prevenção e Aleitamento Materno, com correlatos em inglês, resultando numa amostra final de 9 artigos. A análise dos resultados permitiu identificar que o aleitamento materno reduz risco, morbidade e mortalidade por câncer de mama, especialmente nas mulheres com mutações no gene BRCA1. As mães que amamentam por tempo igual ou superior a 12 meses têm 23% a 30% menos risco de câncer de mama. O efeito protetor da amamentação envolve diminuição dos níveis de estrogênio e limitação da proliferação de células mamárias, reduzindo o processo de malignidade celular. O aleitamento promove a eliminação de células danificadas, protegendo o tecido mamário do processo de carcinogênese. A amamentação parece reduzir a agressividade do tumor em formação, por restringir a sensibilidade de receptores hormonais em subtipos agressivos de câncer. A amamentação torna o tumor mais responsivo à terapia antiestrogênica. Apesar disso, estudos referem que mulheres não tem conhecimento sobre o benefício do aleitamento na prevenção do câncer de mama e ressaltam que a compreensão desses benefícios pode reduzir o risco do câncer e influenciar positivamente a intenção e a duração da amamentação. Conclui-se que o estudo da amamentação e seu potencial benefício em relação ao câncer de mama é uma temática de interesse para a saúde pública e em consequente, para as intervenções de enfermagem na área de educação em saúde da mulher.

Palavras-chave: neoplasias da mama; aleitamento materno; enfermagem.